

## GRUPO EDUCATIVO NA ESCOLA: CRIAÇÃO DE PEÇA TEATRAL COMO MATERIAL LÚDICO PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE

Beatriz do Prado Motta Carvalho\*; Jéssica Maria de Aparicio Chagas\*, Noemi Aline Forcine\*; Elaine Christina de Oliveira\*\*; Ricardo Cabeça\*\*, Abdias Fernando Sales\*\*;  
Anderson Santos Costa\*\*\*; Igor Gomes Alburquerque\*\*; Andréia Salvador Baptista\*\*.

\*Alunos do curso de Enfermagem da Faculdade Peruíbe – FPbe

\*\*Docentes da Faculdade Peruíbe – FPbe

### RESUMO

**Introdução:** A promoção em saúde no âmbito escolar faz parte de uma visão integral e multidisciplinar, que considera contextos familiares, sociais, ambientais e comunitários. Sendo assim, as ações de promoção em saúde visam desenvolver a habilidade para o autocuidado e prevenção de condutas consideradas de risco. Para a enfermagem, a educação em saúde tem se mostrado um instrumento para a construção do conhecimento em saúde, dando autonomia à prática do cuidado. A promoção em saúde constitui um conjunto de práticas para a mudança social do sujeito, e melhoria para a qualidade de vida da comunidade. Com o uso de metodologias ativas, aumenta-se a qualidade da ação de ensino, produzindo melhorias no processo de saúde e doença, incentivando a produção de novos conceitos e significados sobre os fatores de interferência na saúde do sujeito. **Objetivo:** O objetivo desse estudo, foi a criação de uma peça teatral sobre higiene, com apresentação aos alunos do ensino fundamental, em uma escola na cidade de Peruíbe, com foco na conscientização da importância da higiene, para a prevenção dos agravos em saúde. **Metodologia:** Em agosto de 2019, após levantamento teórico-científico e principais queixas dos professores do ensino fundamental, sobre a falta de higiene dos alunos, criou-se uma peça teatral sobre higiene, como parte de uma ação de promoção e prevenção em saúde, de uma unidade de saúde, com Estratégia de Saúde da Família (ESF), na cidade de Peruíbe. A peça teatral foi apresentada em duas escolas, em setembro de 2019 no período matutino e vespertino. **Resultados:** Analisando a aplicação da peça teatral, como ação de promoção e prevenção em saúde, surgiram algumas possíveis intervenções: Importância de grupos educativos nas escolas para fortalecimento da Rede Municipal Saúde e Educação; Investigação das dificuldades dos professores para a orientação e manutenção da higiene corporal dos alunos; incentivar o acesso à saúde de uma forma lúdica no âmbito escolar. **Conclusões:** Há um abismo entre os setores saúde e educação, pois essas análises demonstram a necessidade de programas de capacitação intersetoriais, proporcionando interação entre os diferentes atores da saúde e educação.

**Palavras chaves:** Educação em saúde; Grupo educativo; Enfermagem na escola

### 1. INTRODUÇÃO

Cerca de 50 milhões de crianças e adolescentes são acessíveis a ações de educação, promoção e assistência à saúde (BRASIL, 2006). Para a enfermagem, a educação em saúde tem

se mostrado um instrumento para a construção do conhecimento em saúde, dando autonomia a prática do cuidado. A promoção em saúde constitui um conjunto de práticas para a mudança social do sujeito e a melhoria para a qualidade de vida da comunidade (RENOVATO; BAGMATO, 2010).

Com o uso de metodologias ativas, aumenta-se a qualidade de ação de ensino, produzindo melhorias no processo de saúde e doença incentivando a produção de novos conceitos e significados sobre os fatores de interferência na saúde do sujeito (PEDROSA et al., 2011).

Os modelos tradicionais de estudos são baseados em professores com aulas expositivas, priorizando sobretudo a capacidade de memorização do aluno (FASCE; RAMIREZ; IBANEZ, 1994).

Em estudos realizados em universidades na Europa por Freeman (2019), a metodologia tradicional de aula aplicada na maioria dos países e em sala de aula é descaracterizada, comprovando que este método quando aplicado acarreta um déficit de aprendizagem, comprovando que no método tradicional os alunos tornam-se pessoas passivas e somente ouvintes, não desenvolvendo o senso crítico.

Segundo Piaget (2008), quando o lúdico é usado como ferramenta de estudos em escolas primárias, comprova-se que existem muitos benefícios, pois cria-se a identidade pessoal, o desenvolvimento da autonomia e a capacidade de criatividade.

A promoção de saúde no âmbito escolar, segundo a Organização Pan-Americana de Saúde- OPAS (1995) parte de uma visão integral e multidisciplinar, que considera contextos familiares, sociais, ambientais e comunitários. Sendo assim, as ações de promoção de saúde visam desenvolver a habilidade para o autocuidado e prevenção de condutas consideradas de risco (PELICIONI; TORRES, 1999).

Segundo Freire (2007), grupos educativos no âmbito escolar fazem com que os alunos sejam incentivados a atuar de forma ativa no processo de aprendizagem, Fleuri (1997), ressalta ainda, que a posição autoritária em que os professores se encontram, dificulta o relacionamento entre aluno-professor, tendo como resultado a falta de confiança dos alunos e o empobrecimento de aprendizagem.

Com perspectiva na prevenção e no combate das doenças, o Ministério da Saúde tem investido no atendimento disponibilizado por meio da Estratégia Saúde da Família (ESF), que trabalha com a reorganização da Atenção Básica, com objetivo na prevenção e na promoção da saúde, com trabalho em equipe de forma multiprofissional. Por esse ângulo, torna-se pertinente

e necessária a realização de trabalhos coletivos com a população, e não somente as tradicionais consultas individuais (CAMARGO, 2012).

O lúdico deve ser um meio divertido para o processo de aprendizagem, pois dessa forma há um melhor entendimento da criança (RIBEIRO, 2013). Deste modo, a ESF tem o auxílio da equipe multiprofissional NASF (Núcleo de Apoio à Saúde da Família) para o desempenho de grupos educativos, com objetivo comum de intervenção e cuidado à saúde da população, desfrutando a singularidade de saberes (SOUZA, 2005).

É compreensível a importância do trabalho educativo como aparato fundamental no atendimento da complexa atuação da promoção e da educação em saúde na comunidade. A sapiência do trabalho em grupo pode ajudar a produção coletiva de conhecimento e a reflexão sobre a realidade vivenciada pelos participantes (OLIVEIRA, 2005).

Os grupos educativos na Atenção Primária à Saúde executam um papel essencial portando ao conhecimento da população as informações referentes ao processo saúde doença. Essas são consideradas ferramentas que enriquecem a autonomia e proporcionam a valorização do sujeito e a troca de experiência. O enfermeiro tem nas ações de educação em saúde o centro da sua prática profissional, e vem se destacando na elaboração e execução desses grupos (CAMARGO, 2012).

O Programa Saúde nas Escolas (PSE), é um programa do ministério público instituído no ano de 2007, para que todas as crianças e adolescentes, alunos da rede pública tivessem acesso à saúde e educação integral (Brasil, 2020).

Por meio de ações de promoção, prevenção da saúde, o programa tem por objetivo contribuir para a formação dos alunos da rede pública, sendo eles crianças e adolescentes, visando as vulnerabilidades que podem comprometer os seus respectivos desenvolvimentos ao longo da vida (Brasil, 2020). As atividades de educação em saúde ocorrem em campos definidos, dependendo do campo de abrangência de cada ESF (MEC, 2007).

Desde 1995 a OPAS, tem estimulado a Iniciativa Regional Escolas Promotoras de Saúde (IREPS) a fortalecer a capacidade dos países da América-Latina no setor de saúde escolar. As escolas promotoras de saúde foram implantadas com o objetivo de integrar a educação, a saúde e a sociedade, tendo então a sociedade como protagonista para que possam ser realizadas ações que ajudem a mesma.

A escola torna-se o principal local de aprendizagem para o desenvolvimento do conhecimento. Nela encontram-se a maior parte da população que deseja aprender, local onde dissemina-se maiores informações, tornando-se um lugar favorável para a promoção de saúde (Oliveira, 2005).

## **2. OBJETIVO**

O objetivo desse estudo, foi a criação de uma peça teatral sobre higiene, com apresentação aos alunos do ensino fundamental na cidade de Peruíbe-SP, com foco na sensibilização da importância da higiene, para a prevenção dos agravos em saúde.

## **3. METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo exploratório e descritivo utilizando revisão bibliográfica nas bases de dados Google Acadêmico, Lilacs e Scielo com artigos publicados a partir do ano 1994 a 2020.

Em agosto de 2019, professores do ensino infantil e fundamental com queixas sobre a falta de higiene dos alunos, procuraram uma unidade de saúde com Estratégia de Saúde da Família (ESF) na cidade de Peruíbe-SP. Após levantamento teórico-científico, criou-se durante o período de estágio supervisionado dos alunos de Enfermagem da Faculdade Peruíbe-Unisepe. Uma peça teatral sobre higiene, como parte de uma ação de promoção e prevenção da saúde.

A peça teatral foi apresentada em duas escolas, uma de educação infantil e outra de ensino fundamental, em setembro de 2019 no período matutino e vespertino, como uma ferramenta lúdica para as crianças, abordando o problema de falta de higiene pessoal e corporal, para que elas entendessem os agravos de saúde que podem ocorrer com a falta desses cuidados com o corpo.

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A peça teatral foi apresentada no período matutino e vespertino na cidade de Peruíbe-SP, em duas escolas, uma de educação infantil (Figura 1) e outra de ensino fundamental (Figura 2), com interação das crianças (Figura 3) e participação dos alunos da Faculdade Peruíbe-Unisepe e profissionais de saúde da ESF local (Figura 4).

Figura 1 - Peça teatral para as crianças de educação infantil



Fonte: Arquivo pessoal, 2019

Figura 2- Peça teatral para o ensino fundamental



Fonte: Arquivo pessoal, 2019



Figura 3 - Interação das crianças com a peça teatral



Fonte: Arquivo pessoal, 2019

Figura 4 - Equipe da ESF e alunos da faculdade Peruíbe - UNISEPE



Fonte: Arquivo pessoal, 2019.

Na apresentação da peça teatral para as crianças da educação infantil, na faixa etária de 3 a 5 anos, não obtemos a interação do aprendizado que esperávamos, pois elas entendiam a apresentação teatral como somente uma brincadeira, porém Vigotsky (2001), descreveu que as crianças quando estão brincando recriam momentos, e acontecimentos e sabem que estão somente brincando, assumem papéis enquanto brincam e agem de maneira diferente frente a

realidade, é brincando que a criança pouco a pouco vai se conhecendo melhor e aceitando a existência de outros, organizando suas relações emocionais e conseqüentemente interagindo e estabelecendo suas próprias relações sociais.

Segundo Kishimoto (1999) a infância é enriquecida com o auxílio de concepções pedagógicas e psicológicas que reconhecem que brincadeiras e brinquedos auxiliam a desenvolverem a construção de seus próprios conhecimentos.

Quando realizamos a mesma apresentação da peça teatral, para as crianças do ensino fundamental, na faixa etária de 6-10 anos, tivemos uma interação e compreensão melhor do aprendizado construído, tonando-se uma atividade agradável para os alunos, essa percepção corrobora com Vygotsky (2001) descrevendo que o brincar relacionasse com a aprendizagem, brincar é aprender, na brincadeira existe o que brevemente permitirá à criança aprendizados mais elaborados, sendo assim, o lúdico torna-se então uma ferramenta educacional, proporcionando de forma mais fácil uma compreensão maior no enfrentamento de dificuldade no processo de ensino-aprendizagem.

A infância é o momento da vida em que as crianças estão construindo suas identidades e grande parte da estrutura física, sócio afetiva e intelectual. Nesta fase adota-se várias maneiras e estratégias diferentes, dentre elas, as atividades lúdicas, que ajudam positivamente o desenvolvimento da criança, suprimindo então suas necessidades biopsicossociais lhes assegurando condições para desenvolver suas próprias capacidades (ALBARELI, 2011)

Percebemos um melhor resultado da nossa intervenção de saúde na escola, sobre os assuntos de higiene, com as crianças mais velhas, alunos do ensino fundamental, do que com as crianças mais jovens, alunos do ensino infantil, corroborando com Harada (2002), que relata que ainda que assuntos comuns como higiene pessoal sejam assuntos recorrentes, nos dias atuais, ainda se faz necessário o uso de novas intervenções para que se possa ter uma melhor qualidade de saúde e de vida.

A educação é um ambiente de boas divulgações sobre a concretização de ações de promoção da saúde, voltadas para o fortalecimento das capacidades dos indivíduos, para a tomada de decisões favoráveis à sua saúde e a da comunidade, para a criação de ambientes saudáveis e para a consolidação de uma política intersetorial voltada para a qualidade de vida, pautada no respeito ao indivíduo (BRASIL, 2020).

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A criação da peça teatral nas escolas foi um fator muito importante para o desenvolvimento de ensino-aprendizagem para as crianças. Abordando assuntos recorrentes na maioria das vezes, porém contribuindo também para ampliar novos conhecimentos de que a falta de higiene pode acarretar agravos e doenças durante a vida e muitas vezes iniciados na infância.

Obtivemos uma melhor interação de aprendizado com as crianças mais velhas do que com as mais jovens, nos levando a refletir e repensar novas estratégias e intervenções para uma melhor interação de aprendizado com as crianças mais jovens.

Entretanto ainda há um abismo entre os setores saúde e educação, pois essas análises demonstram a necessidade de programas de capacitação intersetoriais, proporcionando interação entre os diferentes atores da saúde e educação.

A partir desses resultados, pode-se propor a aplicação de algumas intervenções em direção da melhoria da qualidade da assistência prestada na promoção da saúde nas escolas.

## 6. REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBARELI, A. C - O lúdico, a criança e o educador 2011.

BRASIL, Ministério da Saúde. Núcleo de apoio à saúde da família. Brasília: Ministério da Saúde; 2014.

CAMARGO, A. M. et al. Abordagens grupais em saúde coletiva: a visão de usuários e de profissionais de enfermagem. *Revista Brasileira de Ciências da Saúde*, v. 10, n. 31, p. 1-9, jan/mar. 2012.

COSTA, F. S; SILVA, J. L. L; DINIZ, M. I. G. A importância da interface educação/saúde no ambiente escolar como prática de promoção da saúde. *Informe-se em promoção da saúde*, v. 4, n. 2, p. 30-33, 2008.

FASCE, Ramirez L, Ibanez P. Results of a problem-based learning experience applied to first year medical students. *Rev. Med. Chil.* 1994; 122(1): 1257-62.

FLEURI, R. M. Educar para que? Contra o autoritarismo da relação pedagógica na escola. São Paulo: Cortez, 1997.

FREIRE, P. *Pedagogia e autonomia- Saberes necessários a prática educativa*. Ed. Paz e Terra. Coleção leitura. São Paulo: 2007.

FREIRE, Paulo, 1996 *Pedagogia da autonomia*, 1996.

HARADA, Jorge. *Cadernos de Escolas Promotoras de Saúde –vol. I*. 2002.



MINISTÉRIO da Saúde, Saúde na escola. Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

PEDROSA IL, Lira GA, Oliveira Bernadete, Silva MSM, Santos MB, Silva EA, Freire DMC. Uso de metodologias ativas na formação técnica do agente comunitário de saúde. Trab Educ Saúde. 2011;9(2):319-32.

PELICIONI, C. A escola promotora de saúde. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, 1999. p.12.

RENOVATO DR, Bagnato SHM. Práticas educativas em saúde e a constituição de sujeitos ativos. Da Disciplina Educação em Saúde Pública do Departamento de Prática de Saúde Pública da Faculdade de Saúde Pública da USP. 2011;

RIBEIRO, Suely de Souza. A importância do lúdico no processo de ensino-aprendizagem no desenvolvimento da criança. 2013

SAÚDE, Organização Pan Americana de. Escolas Promotoras de saúde,1995

SILVA CS. Escola promotora de saúde: uma nova forma de fazer saúde escolar. In: Lopez FA, Campos Junior D. Tratado de pediatria. Barueri: Manole; 2007.

SOUZA AC, Colomé ICS, Costa LED, Oliveira DLLC. A educação em saúde com grupos na comunidade: uma estratégia facilitadora da promoção da saúde. Rev Gaúcha Enferm. 2005;26(2):147-53.

VIGOTSKY, L. S. 1986-1954. V741L. *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem* / L. S.; Vigotski, L., Romanovich, A. L., Leontiev A. N.; Tradução Villalobos, M. P. São Paulo: Ícone, 2001.